

EFEITO MATILDA:

Um termo do vocabulário desigual na sociedade científica

Deise Figueredo | deise.mf@aluno.ifsc.edu.br¹
Isadora Gonçalves | isadora.g2008@aluno.ifsc.edu.br¹
Nicolle Luise Grutzmann Tomazini | nicolle.gt@aluno.ifsc.edu.br¹
Yasmin do Nascimento Sônego | yasmin.ns12@aluno.ifsc.edu.br¹
Joice Luiz Jeronimo | joice.jeronimo@ifsc.edu.br²
Taynara Dutra | taynara.dutra@ifsc.edu.br³

Trabalho de Ensino
DT 3 - Educação, Cidadania, Desenvolvimento Social e Práticas Inclusivas

Resumo:

O Efeito Matilda é um fenômeno que descreve uma tendência de ignorar, subestimar ou atribuir a homens as contribuições científicas realizadas por mulheres. Isto resulta na invisibilidade feminina em áreas acadêmicas e profissionais, que tem se propagado ao longo dos anos. O presente artigo visa evidenciar essa desigualdade de gênero na comunidade escolar através da obtenção da percepção de estudantes do ensino médio técnico. Essa é constatada por meio de uma pesquisa conduzida por estudantes, em que foi aplicado um questionário quantiquantitativo para verificar o reconhecimento de cientistas de ambos os gêneros. Os resultados confirmaram a presença do Efeito Matilda, demonstrando uma discrepância significativa entre o reconhecimento de cientistas homens em relação a cientistas mulheres. Os dados indicam que o conteúdo escolar e a cultura popular perpetuam a narrativa científica masculina, demonstrando a necessidade de realizar ações afirmativas que modifiquem essa realidade.

Palavras-chave: Efeito Matilda; desigualdade de gênero; reconhecimento.

Introdução

O "Efeito Matilda" é um termo que descreve a histórica e persistente tendência de subestimar, omitir ou até mesmo apagar as contribuições e feitos das mulheres, particularmente no domínio da ciência (Harbster, 2020). Essa expressão "Efeito Matilda" foi criada pela historiadora da ciência Margaret Rossiter, que escolheu homenagear a ativista e defensora dos direitos femininos Matilda Joselyn Gage. Ela também foi uma vítima desse fenômeno, pois seus importantes esforços para o movimento sufragista foram, na maioria, ofuscados e ignorados por líderes homens.

¹ Estudante do curso técnico em informática integrado ao ensino médio do IFSC Câmpus Caçador

² Docente Elétrica IFSC Joinville

³ Docente Informática IFSC Caçador

Assim, o Efeito Matilda revela um padrão de preconceito enraizado e de barreiras institucionais enfrentadas por mulheres cientistas ao longo da história. Muitas vezes, descobertas inovadoras feitas por elas foram creditadas injustamente aos seus colegas masculinos. Casos emblemáticos como os de Marie Curie e Cecilia Payne-Gaposchkin ilustram essa realidade, que tiveram seus trabalhos roubados ou diminuídos.

Historicamente as mulheres enfrentam exclusão da sociedade profissional e acadêmica, principalmente no que tange às áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM) (Benedito, 2019). Assim, com vistas a compreender os reflexos desse efeito sobre jovens do ensino médio técnico do campus Caçador, o presente trabalho realizou uma investigação sobre a visão desses estudantes sobre os feitos de mulheres que fizeram história nas áreas de STEM por meio da aplicação de um questionário quali-quantitativo.

Procedimentos metodológicos

A metodologia adotada para esse estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, com natureza exploratória que faz uso de uma abordagem quali-quantitativo. Utiliza com instrumento de coleta de dados o questionário (Gil, 2002).

A pesquisa foi aplicada no Instituto Federal de Santa Catarina, campus Caçador, para estudantes do técnico integrado ao ensino médio da instituição. O questionário foi elaborado por estudantes meninas do curso técnico em informática integrado ao ensino médio com o propósito de traçar um comparativo direto entre o reconhecimento de figuras masculinas e femininas na ciência, buscando identificar a manifestação do Efeito Matilda na formação básica dos estudantes. Foi elaborado e disponibilizado junto ao questionário, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O questionário pode ser acessado no seguinte link: <https://forms.gle/MaLa7nezgg7LUhpp7>.

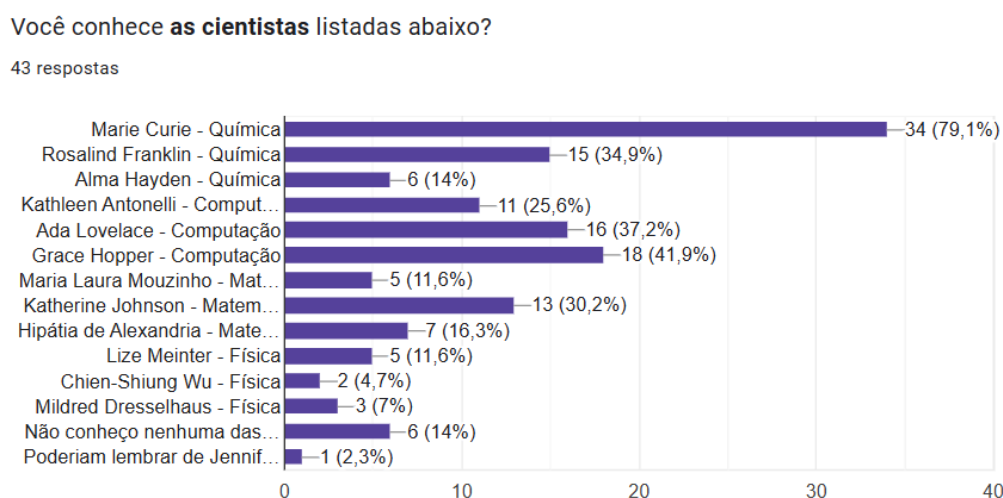
O instrumento de coleta continha perguntas de múltipla escolha e perguntas abertas para análise qualitativa. As questões centrais consistiram na apresentação de duas listas de personalidades históricas das áreas de STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), questionando: "Você conhece as cientistas listadas abaixo?" e "Quais dos cientistas abaixo você conhece?".

A lista de nomes de cientistas homens e mulheres escolhidos foi proveniente dos mais conhecidos das áreas de Química, Física, Computação e Matemática. Assim, a lista feminina incluiu nomes como Marie Curie, Rosalind Franklin, Ada Lovelace, Grace Hopper e Katherine Johnson. A lista masculina, utilizada para correlação e controle, incluiu nomes como Dmitri Mendeleev, Alan Turing, Galileu Galilei e Isaac Newton. A análise dos dados baseou-se na comparação percentual de reconhecimento entre os gêneros, correlacionando os baixos índices de reconhecimento feminino com o fenômeno da invisibilidade histórica descrito por Margaret Rossiter.

Resultados e discussões

Participaram como respondentes 43 estudantes de cursos de Informática (86%) e Administração (14%), sendo 53,5% meninas e 39,5% meninos, os demais optaram por não responder. Esses estudantes tinham em média 16 anos. Estabelece-se um paralelo que com a maioria das respostas sendo provenientes da área da Informática, esperava-se que mulheres que fizeram história nesse segmento, como a primeira programadora Ada Lovelace, fossem reconhecidas em maior número. Entretanto, conforme pode ser visualizado na Figura 1, isso não ocorreu.

Figura 1: Percentual de reconhecimento de cientistas mulheres pelos estudantes



Fonte: autoria própria

Os dados demonstram a realidade da invisibilidade feminina, que embora Marie Curie alcance 79,1% de reconhecimento, outras pioneiras fundamentais apresentaram índices baixos. Se nomes como Grace Hopper (41,9%, pioneira em computação) ou Katherine Johnson (30,2%, a matemática por trás da NASA) tivessem tido o devido espaço nos livros didáticos e na cultura popular, como seus equivalentes masculinos, esses números seriam invertidos.

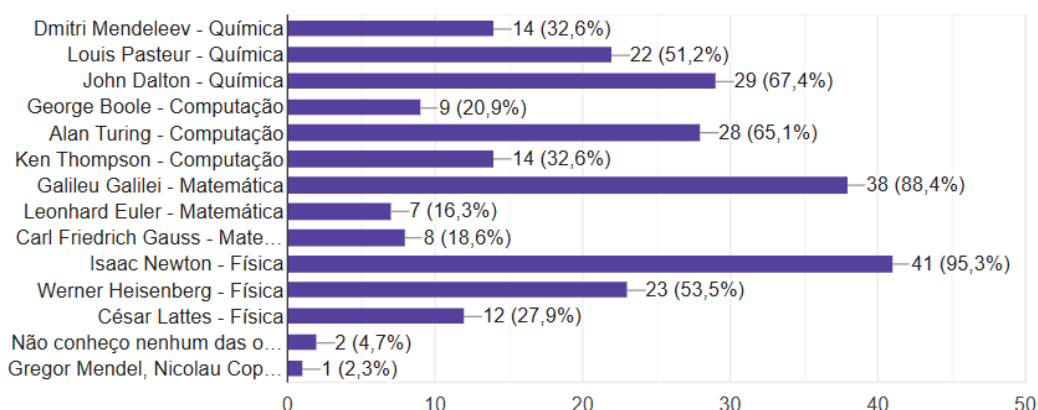
Também foi questionado aos estudantes como eles conheceram as figuras femininas que eles marcaram na pergunta anterior. As respostas foram: durante uma aula sobre assunto (55,8%), livros didáticos ou biografias (30,2%), por meio da Internet como Google, Youtube, Instagram, TikTok (69,8%), evento relacionado (9,3%) e não conheço nenhuma cientista (11,6%).

Ao questionar os estudantes sobre o reconhecimento de figuras masculinas que marcaram a história em áreas de STEM, os números são superiores. Inclusive no tange a área da Informática, conforme pode ser visualizado na Figura 2.

Figura 2 - Percentual de reconhecimento de cientistas homens pelos estudantes

Quais **dos cientistas** abaixo você conhece?

43 respostas



Fonte: autoria própria.

No que se refere a como os estudantes conhecerem os homens cientistas, têm-se: durante uma aula sobre assunto (86%), livros didáticos ou biografias (37,2%), por meio da Internet como Google, Youtube, Instagram, TikTok (55,8%), evento relacionado (11,6%) e não conheço nenhum cientista (2,3%).

A diferença entre o número de nomes femininos e masculinos conhecidos pelo público estudantil, evidenciada nos gráficos, revela a invisibilidade histórica das mulheres cientistas. Tal cenário não se restringe ao passado, permanecendo presente e sendo reproduzido no contexto educacional. Essa situação também pode ser observada na forma como os estudantes tiveram contato com cientistas: enquanto os homens foram conhecidos predominantemente por meio de aulas sobre o tema, as mulheres foram conhecidas principalmente pela internet.

Dessa maneira, a comparação quantificou o Efeito Matilda em um contexto de educação de jovens – meninos e meninas que serão o futuro de uma sociedade. Demonstrando a relevante diferença entre os níveis de reconhecimento dos homens cientistas — como os físicos, Isaac Newton (95,7%) e Galileu Galilei (88,4%) — e os níveis de reconhecimento sobre mulheres, como as físicas Chien-Shiung Wu (4,7%) e Lise Meitner (11,9%).

Portanto, apesar da relevância científica de inúmeras mulheres, apenas aquelas cujas trajetórias não puderam ser completamente silenciadas alcançaram reconhecimento. Em contrapartida, a maioria das cientistas que foram diretamente afetadas pelo preconceito histórico permanece invisível para as novas gerações.

Considerações finais

O presente estudo buscou analisar a percepção estudantil acerca do protagonismo feminino na ciência, confirmando a existência do fenômeno conhecido como Efeito Matilda no ambiente escolar. Este conceito, que descreve a tendência sistemática de ignorar, subestimar ou atribuir a homens as contribuições científicas realizadas por mulheres, não se limita a um registro histórico, mas reflete ativamente na formação educacional da atualidade.

O Efeito Matilda na sociedade se manifesta, assim, não apenas na falta de prêmios ou créditos no passado, mas na ausência de modelos femininos nos livros didáticos e no imaginário de estudantes de hoje, o que reforça as barreiras para a igualdade de gênero nas áreas de STEM; conforme corroborado pela pesquisa realizada no Instituto Federal de Santa Catarina no meio oeste catarinense, que demonstrou uma discrepância no reconhecimento de figuras científicas. Enquanto cientistas homens, como Isaac Newton,



são reconhecidos pela maioria dos estudantes, cientistas mulheres de igual relevância histórica, com exceção de Marie Curie, permanecem desconhecidas.

Esse resultado reflete a necessidade de mudança no meio acadêmico, que ainda propaga a invisibilidade feminina. Também reforça a importância da cultura popular e da influência das redes em disseminar conhecimento. Além de fornecer subsídios para a realização de ações afirmativas, que já estão sendo realizadas na instituição para permanência e êxito das estudantes do ensino médio e do ensino superior na área de tecnologia, por meio do grupo intitulado Conexão SI.

Referências

BENEDITO, Fabiana de Oliveira. **Intrusas: uma reflexão sobre mulheres e meninas na ciência**. Ciência e Cultura, São Paulo, v. 71, n. 2, abr./jun. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21800/2317-66602019000200003>. Acesso em: 29 abr. 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HARBSTER, Jennifer. **Margaret Rossiter and the Matilda Effect**. Inside Adams, Washington, DC, 25 mar. 2020. Disponível em: https://blogs.loc.gov/inside_adams/2020/03/matilda-effect/. Acesso em: 29 abr. 2026.